



Editorial

Esta última edição da CONTRAPONTOS em 2008 coloca, literalmente, o dedo na ferida. Não apenas porque ilustra a nossa capa um detalhe de “A incredulidade de São Tomé”, de Caravaggio, mas porque os autores aqui reunidos corajosamente enfrentam questões delicadas e incontornáveis para a Educação na atualidade. O dossiê que se estende pelas páginas seguintes não poderia ser mais oportuno: “Desafios para a Educação no Século XXI”.

Concluída quase uma década deste século, já é possível ao menos vislumbrar alguns dos principais desafios que os próximos anos reservam para a Educação. Nesta edição, as problemáticas vão de drogas e violência à desagregação social, passando pela fixação de identidades e por soluções para problemas específicos, como isolamento geográfico, dislexia e superdotação, por exemplo. O dossiê que a CONTRAPONTOS traz nesta edição aborda ainda problemas do próprio universo da educação, ligados à gestão escolar, à formação dos professores e à adoção de pedagogias específicas.

Começamos com Veríssimo *et alli* que relatam etapas da implantação do Programa Nacional de Educação pelos Pares, uma iniciativa portuguesa de educação sexual nas escolas, com intervenções pontuais sobre a prevenção à Aids. Os autores levantam questões atuais e controversas sobre esse tipo de educação, ainda um desafio para pais e professores, independentemente de geografia.

Ainda na direção de aspectos delicados que perpassam o mundo da escola, Ribeiro se detém sobre a emergência da prevenção do uso de drogas, para o autor, uma questão para o campo da Educação. Seguindo as trilhas foucaultianas, o artigo se propõe a investigar e a estabelecer as relações entre o surgimento dessa preocupação e a “trama de poderes” que “operam no sentido de gerir comportamentos de modo econômico e seguro”.





Garcia apresenta uma pesquisa sobre a indisciplina na Educação Básica, analisando os desafios observados em escolas públicas e privadas dos ensinos Fundamental e Médio nos últimos cinco anos. Cinco problemáticas são destacadas, salientando-se a necessidade de superá-las: ausência de visão compartilhada; inversão de prioridades; sensibilidade a incidentes eventuais; ações parciais que substituem estratégias para mudança; e ausência de conhecimento sistemático sobre a indisciplina nas escolas. Na seqüência e de forma mais específica, Nogueira aborda a violência nas escolas, contrapondo-a à educação para a cidadania e para a própria história da área no país.

Matos e França discutem a perda de vínculos familiares, escolares e sociais e seus impactos no processo educacional, principalmente no que diz respeito ao abandono e à não continuidade da educação básica. As autoras procuram evidenciar aspectos relevantes que podem interferir na meta “Educação básica de qualidade para todos”, elencada nos Oito Objetivos do Milênio, documento internacionalmente consagrado e que visa ao desenvolvimento humano e social global.

Os próximos quatro artigos desta edição enfrentam desafios bem específicos. Del Maestro Filho, por exemplo, discute a educação para os pequenos produtores rurais brasileiros, destacando seu papel para a formação de uma mentalidade empreendedora no campo. Souza se concentra sobre o disléxico como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, enquanto que Negrini e Freitas investigam como uma escola se organiza para promover o desenvolvimento de alunos com altas habilidades ou superdotação. Backes, por sua vez, observa os processos de negociação cultural e conseqüentes mudanças curriculares, provocados pela presença de afro-descendentes no ensino superior no Mato Grosso do Sul.

Os artigos que fecham o dossiê “Desafios para a Educação no Século XXI” voltam seus olhares para a figura do professor. Guimarães e Maranhão se perguntam se é possível assumir a posição de educador sem exercer uma postura opressora. A partir de Paulo Freire, as autoras refletem sobre a ética do professor e suas relações com a pedagogia crítica, fixando o sentido de que a questão da ética no ensino é uma forma de emancipação dos sujeitos. Amorim Neto também se debate com os conceitos de ética e moral, agora mais preocupado com a formação de professores e com os possíveis entendimentos dessas definições nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia.

Nas **Reflexões Acadêmicas**, Oliveira reforça a necessidade de articulação e a preocupação clara dos gestores escolares com práticas efetivas de combate à violência. Na **Seção do Professor**, Nunes et alli abordam a compreensão do conceito de fração por crianças.





Esta edição da CONTRAPONOTOS é única e emblemática. Além de oferecer um dossiê que aponta compromissos a serem vencidos por educadores e gestores nos próximos anos, a revista sinaliza um novo ciclo de sua existência. Este é o último número da CONTRAPONOTOS em formato impresso. A partir de 2009, o periódico científico do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da UNIVALI circulará somente em versão eletrônica, a exemplo das principais fontes científicas brasileiras e internacionais.

O processo de decisão que adotou a versão online e a conseqüente reformulação demandou quase todo o ano de 2008, entre planejamento, treinamento técnico, migração dos arquivos da publicação, ajustes operacionais e revisões estruturais. Ao abandonar a versão impressa, a CONTRAPONOTOS insere-se no rol de mais de quinhentas publicações editadas e administradas pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O SEER é um software traduzido e adaptado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com base em ferramenta desenvolvida pela Universidade British Columbia para publicações abertas. Para além de modernizar-se, a CONTRAPONOTOS amplia seu raio de circulação e visibilidade, intensifica a democratização do saber com a gratuidade da leitura e ganha mais agilidade nos processos de edição.

Os compromissos com a promoção da pesquisa em Educação, a inovação, a reflexão rigorosa e o debate plural ficam mantidos na CONTRAPONOTOS em sua versão eletrônica, até porque muda apenas o suporte da publicação. Como na imagem que ilustra esta edição, interessa menos a materialidade do fato e mais a sua essência. No quadro de Caravaggio, São Tomé toca a ferida de Jesus Cristo, tentando crer no que tem diante de si. Mais importante que sentir a chaga era acreditar na ressurreição do homem. Com a CONTRAPONOTOS, mais importante que o suporte é a leitura, a produção de novos conhecimentos e a difusão da pesquisa em Educação.

Boa leitura e, a partir de 2009, acompanhe a CONTRAPONOTOS pelo endereço: <http://www.univali.br/periodicos>.

Comissão Editorial

